

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas	24\$00
Colónias	29\$00
Estrangeiro	35\$00

(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Os soberanos da Tailândia nas Comemorações Henriquinas

Dentro daquele espírito de continuidade, de boa vizinhança e revigoramento de relações, entre Portugal e o Mundo, o nosso país, depois da triunfal visita do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, recebeu agora a visita, não menos honrosa, de Suas Magestades o Rei e a Rainha da Tailândia.

Foram os portugueses os primeiros europeus a pisar terra do velho Sião, onde permaneceram por mais de um século. Nesse antigo recanto da velha Ásia, as presenças portuguesas mantêm-se, com aquele prestígio que lhes deram a acção civilizadora dos velhos lusitanos. Foi Duarte Fernandes, enviado especial de Atonso de Albuquerque quem, após a conquista de Malaca, se dirigiu ao Sião e ao soberano siamês entregou não só a grata mensagem de amizade, como a prenda valiosíssima, uma riquíssima espada, cravejada de brilhantes. Também Fernão Mendes Pinto, o da «Peregrinação», esteve na que é hoje Tailândia e ao Sião se refere na famosa «Peregrinação». Ruínas de velhas igrejas portuguesas ainda se encontram na antiga Aiutia e canhões lusitanos que constituem uma afirmação de apoio e colaboração das tropas portuguesas ao exército siamês. A terra dos grandes monumentos religiosos, país das «mil curvas e das mil linhas», com o seu pitoresco e o lendário da sua história, tornou-se agora mais presente, com a visita do Rei da Tailândia e da formosa Rainha Sirikit, doce figurinha de rosto de tons morenos e olhos chamejantes como a arte do seu país. Andam nas crónicas dos historiadores e romancistas, nos dizeres do povo e nas evocações da arte e dos seus monumentos presenças lusitanas que nunca se apagaram; velhos padrões históricos assinalam, no que foi «Campo Português», a religião dos lusitanos e seus nomes são ainda hoje usados por tailan-

deses. Formoso, pitoresco, progressivo, trabalhador e amante da Paz, o Reino da Tailândia, nosso recanto da Ásia, é a afirmação maior de um povo e dos seus Soberanos. E se é verdade que os antigos soberanos sempre «mais inclinados à Nação Portuguesa do que a nenhuma outra», revelaram sempre o afecto pelos portugueses, também hoje a presença dos Reis da Tailândia significa um reafirmar caloroso dessas mesmas palavras, desses mesmos desejos. Portugal, nação de Paz e de Ordem, de Trabalho e de Amor, no seio das Nações Livres, está também ao lado da Tailândia, nas Nações Unidas, em Nova Iorque.

O Rei, jovem e culto, que durante alguns dias esteve entre nós, é um Símbolo vivo da vontade de uma Nação, do mesmo modo que a beleza da jovem Rainha Sirikit reflecte os sentimentos vivos de um povo. Regressando, simbolicamente, a Portugal, os Reis da Tailândia, no momento em que Portugal comemora o V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, afirmam uma homenagem que nos toca profundamente, a todos nós portugueses. Foi o génio do Infante quem abriu os caminhos do mar e por ele os portugueses chegaram ao velho Sião de milénaria história. É essa história que se evoca no momento em que o Rei da Tailândia visita Portugal e os lugares históricos desse Passado ao qual a Tailândia está ligada.

O velho sonho do Infante realiza-se, assim, em múltiplos aspectos, com as gratas presenças não só do Brasil como da Tailândia, da América e do Japão. Os contingentes percorridos pelos portugueses congregaram-se em Lisboa, numa homenagem ao Infante, agora exaltada pelas nobres figuras dos jovens Reis do Velho Sião.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A LUZ em Figueiró Eterno Problema

Voltamos novamente às colunas deste periódico para chamarmos à atenção de quem de direito para o fornecimento da energia eléctrica a Figueiró dos Vinhos.

Não iremos repisar aquilo que inúmeras vezes temos citado, que no fundo está dentro da maior justiça e tem merecido o maior apoio moral de todos os figueiroenses, mas somente queremos referir a iluminação pública na vila.

Todos sabemos que apenas uma pequena povoação rural dentro do nosso concelho está iluminada e mesmo essa graças a uma entidade particular, quando, por exemplo, Castanheira de Pera, ainda dentro do distrito de Leiria a que pertencemos, e distando apenas duas dezenas de quilómetros da nossa vila, tem todo o concelho iluminado!...

Também não estamos a focar o seu custo até por sabermos de antemão que nada remediamos, nem sua a deficiência técnica. O assunto principal que nos levou a estas linhas é não sabermos qual o motivo por que a vila logo que se aproximam as primeiras horas da manhã fica na escuridão.

Inúmeros os inconvenientes e as consequências que daí podem advir.

No entanto podemos lembrar que desde o roubo ao assassinio tudo é possível na calada da noite que melhor facilita o trabalho dos delinquentes e não será depois da casa roubada que se trancam as portas.

Se esta incúria não pertence à empresa concessionária ela porém deve tomar todas as providências, o que esperamos faça no mais curto espaço de tempo.

Zé Lampeão

Francisco Rodrigues Ferreira

Acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa seguiu no passado dia 11 para as Termas de S. Pedro do Sul, onde vai fazer a habitual cura de águas, este nosso querido amigo e conceituado comerciante desta praça.

Desejamos-lhe proveitosa estadia e óptimas férias.

António Carvalho Rosinha

De visita a sua família, esteve nesta vila este nosso prezado assinante, residente em Lisboa.

Bombeiros Voluntários

A série continua

Após um período de relativa acalmia, voltámos a ser alertados por constantes toques de sirene, que o mesmo é dizer entraram de novo em constante acção os Soldados da Paz.

No dia 5 acorreram os Voluntários Figueiroenses a incêndios que lavravam nos vizinhos

Almerindo do Carmo David Rei

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e filhos, encontra-se nesta vila, em gozo de merecidas férias este nosso prezado assinante e distinto funcionário municipal em Almada.

Feliciano Damião

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e sobrinha esteve nesta vila o nosso prezado assinante, sr. Feliciano Damião, a quem cumprimos, no acto do pagamento da sua assinatura.

Gentil atitude

O original do presente número de «A Regeneração» foi expedido da Figueira da Foz.

Pois bem, certo dia depositou o nosso colaborador o dito original no receptáculo postal instalado na Comissão Municipal de Turismo, por sinal, e involuntariamente, depois de feita a última tiragem de correspondência.

Era grande o transtorno acarretado ao jornal, visto tratar-se de provas revistas, cujo atraso iria entravar o bom andamento dos serviços.

Feita a exposição do sucedido à funcionária de serviço, logo esta o transmitiu à Chefe do Posto que, prontamente, providenciou no sentido da correspondência dirigida à nossa Redacção chegar a tempo e horas.

Terá sido uma atitude de rotina, própria da simpatia e dedicação com que o turista ali é acolhido.

Porém, seríamos injustos se aqui não registássemos a gentileza da atitude, totalmente isenta de burocratismos inúteis; toda ela reveladora dum elevado sentido de bem servir o público.

Em nome desse público agradecemos sinceramente as funcionárias do Posto de Turismo da Figueira da Foz.

concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande; no dia 11 foi a vez dos Chãos de Baixo se verem a braços com terrível sinistro que os Bombeiros de Alvaizere ajudaram a dominar; no mesmo dia deflagração no Carapinhal, donde os Bombeiros de Figueiró dos Vinhos regressaram às 19 horas, após esforço exaustivo; no dia 14 às 13 horas, saíram para o Ribeiro Bento e regressaram às 15 horas, tendo sido pedidos socorros para o mesmo local às 16 horas.

Todos os sinistros causaram avultados prejuízos que só não foram maiores ainda mercê da presença rápida dos Bombeiros; da sua acção e da dos populares.

Nunca é demais insistir: cuidado com o fogo!...

Dr. Américo Caetano Nunes

Em casa de seu sogro, sr. Dr. João Dinis de Carvalho, encontra-se a passar alguns dias de férias o nosso prezado assinante e disjuncto advogado em Lisboa, sr. Dr. Américo Caetano Nunes, que se faz acompanhar de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Carvalho

Veio à nossa Redacção acompanhado do sr. Mário Godinho da Silva, do posto Sub-Chefe da P. S. F. em Belém-Lisboa, que se demorou pagar a sua assinatura, o sr. Manuel Carvalho, recentemente chegado da Venezuela e, actualmente, com residência na Graça.

Agradecemos-lhe a sua inscrição como assinante de «A Regeneração».

Alberto Mendes

No lugar de Abrunheira, da freguesia de Aguda, deste concelho encontra-se em gozo de merecidas férias, acompanhado de sua esposa e filhinhos o nosso conterrâneo e amigo sr. Alberto Mendes muito competente funcionário público em Lourenço Marques.

Ao sr. Alberto Mendes e família que chegaram no passado dia 7 a Lisboa a bordo dum dos aviões das carreiras da T. A. P. apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas e desejos de óptimas e repousantes férias.

Notícias da Graça

Ainda a estrada para o Alto dos Godinhos

'Acerca deste assunto foi enviada ao Ex.^{mo} Sr. Governador Civil de Leiria a seguinte exposição:

Ex.^{mo} Sr.
Governador Civil do Distrito
de Leiria

admiração pelos signatários da
exposição.

Festa de Nossa Senhora da Graça

Em meu nome pessoal e no de todos os demais signatários da exposição que dirigimos a V. Ex.^a tenho a honra de agradecer o officio de V. Ex.^a n.º 9/7 de 29 de Junho último e bem assim a cópia da informação, prestada sobre aquela exposição pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande. Como que em resposta àquela informação venho ainda expor a V. Ex.^a o seguinte. A mencionada exposição foi subscrita sómente por habitantes do concelho de Pedrógão Grande e todos da freguesia da Graça, à excepção de três, que residem na área de Vila Facaia.

Não se compreende por isso, que o Sr. Presidente da Câmara logo no início daquela sua informação afirme que a exposição foi enviada por... e «por outros que nada têm com o assunto». Mas, adiante...

Daquella informação conclui-se que o Sr. Presidente da Câmara está decidido a levar a cabo a construção da Estrada Municipal, a que se refere, fazendo a passar por Nodeirinho-Vila Facaia. Os signatários da exposição não se opõem àquella ligação. Simplesmente sugeriram que a referida estrada ligasse as povoações em que vivem quase todos eles — Figueira e Nodeirinho — ao local Alto dos Godinhos.

E' esta a justa pretensão dos signatários da exposição, e isso porque, sem prejuizo dos interessados do concelho de Pedrógão Grande aquella ligação ao Alto dos Godinhos é a que melhor satisfaz os interesses das povoações referidas da Figueira e Nodeirinho. Por outro lado a ligação com Pedrógão Grande, de igual modo ficava feita e de modo muito mais económico, atendendo a que do Alto dos Godinhos a Vila Facaia a ligação já se encontra feita através de um troço da Estrada Nacional n.º 236-1 e da Estrada Municipal Boavista-Vila Facaia. Do Nodeirinho ao Alto dos Godinhos a distancia é de cerca de mil metros; daquela mesma povoação a Vila Facaia distam cerca de mil e quinhentos metros. O Sr. Presidente da Câmara na informação prestada afirma que está assente que se faça a ligação do Nodeirinho ao alto dos Godinhos. Os signatários da exposição rejubilam com esta informação, e repudiando enérgicamente a informação de que eles pretendem perturbar a paz e contrariar a realização de melhoramentos promovidos pelas autoridades locais, pois tal não está na sua maneira de ser, ficam a alimentar a esperança de que aquella decidida e prometida ligação de Nodeirinho ao Alto dos Godinhos venha a ser uma realidade dentro de razoável mas não muito longo espaço de tempo. Para este efeito os habitantes da Figueira e Nodeirinho, ousam, Sr. Governador, solicitar o valioso patrocínio de V. Ex.^a. Com os protestos da minha mais elevada

Registamos e agradecemos a oferta de 100.000 para a festa da Senhora da Graça, do sr. Ramiro Antunes, do Casal da Francisca, funcionário da C. M. da cidade da Beira (Lourenço Marques). Como prometemos, apresentamos hoje a relação das raparigas que pediram para a festa, pelos lugares da Freguesia:

Albina Henriques e Maria Hersília — Nodeirinho, 124\$00; Maria Helena Paiva Nunes e Ilda R. Assunção—Figueira, prendas e 64\$00; Maria da Conceição Simões e Rosalina D. Graça—Matos, prendas e 10\$00; Maria Luisa Jesus Santos—Pinheiro do Bordo, prendas e 18\$50; Florinda Conceição Carvalho—Soalheira, prendas e 20\$50; Laurinda da Conceição Silva e Alzira David Antunes—Carvalheira Grande, prendas e 37\$00; Maria do Céu—Carvalheira Pequena, prendas e 10\$00; Laura David Baptista e Ialina Maria Simões—Covais, prendas e 64\$50; Maria Adelaide G. Silva—Pereira, prendas e 38\$50; Alda da Conceição Luis—Marinha, prendas e 34\$20; Elvira d'Assunção—Lapa, prendas e 5\$50; Alda de Jesus Nunes e Ermelinda Maria Dinis—Graça e Casal dos Ferreiros, prendas e 24\$00; Maria Emilia Fonseca Antunes e Rosa Florinda da Silva—Casal da Francisca, prendas e 27\$00; Natalina Lopes Graça e Maria Julieta Coelho—Alalala Cimeira, prendas e 21\$00; Otilia da Piedade Lopes Maria e Palmira da Silva—Alto Figueira, prendas e 24\$00; Maria Fernanda Antão Rosa e Albertina Rosa David—Alto, prendas e 71\$00; Evangelina Dias—Adega, 5\$00. A todas muito obrigado.

Doente

Aos cuidados do sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, ilustre médico da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, seguiu no dia 13 de Agosto para Coimbra, onde foi internado e operado na Casa de Saúde de Santa Filomena, o sr. António Luís Graça, do lugar da Marinha, desta freguesia, o qual já regressou a casa, livre de perigo.

Missa de Aniversário

No dia 9 de Setembro corrente foi celebrada na Igreja Paroquial Missa de Aniversário por alma de Manuel Fernandes David, pai dos sr.s Dr. Serafim Fernandes das Neves, David Fernandes das Neves e António Fernandes das Neves, a qual assistiu a familia do falecido.

C.

João da Cunha M. Medeiros

Recebemos do sr. Felisberto Simões a importância da assinatura do sr. João da Cunha Marques Medeiros, ausente em S. Tomé.
Bem-hajam!

A Efectivação da Comunidade Luso-Brasileira

Com a recente assinatura dos diplomas destinados a efectivar as obrigações e princípios consignados no Tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e Brasil, deu-se um dos mais decisivos passos — talvez o mais decisivo — na estruturação da Comunidade Luso-Brasileira.

Assinalamos o facto com muita satisfação, legitima satisfação, pois tendo exercido funções consulares no Brasil por mais de um decennio vemos agora devidamente considerados e solucionados alguns problemas magnos das relações entre os dois países. Registamos, para começar, as facilidades concedidas a cidadãos brasileiros em visita a Portugal e com residência no país, dispensando-os das obrigações impostas aos estrangeiros, de visita ou com domicílio entre nós.

E festejamos a providência de facilitar o prosseguimento de estudos em Portugal a todos os brasileiros que no seu país de origem tenham iniciado ou concluído qualquer curso primário, médio, secundário ou superior e de lhes assegurar a equiparação dos seus títulos nas mesmas condições em que o podem fazer os portugueses. De notar a disposição que estabelece a reciprocidade quanto ao exercício de profissões de nacionais dos dois países e a que simplifica a saída de emigrantes portugueses, tendo em atenção as facilidades dadas no Brasil à possibilidade de aquisição e livre disposição dos meios de subsistência por parte dos mesmos emigrantes.

E ainda o regime de reciprocidade estabelecido para navios de guerra e aeronaves públicas que passam a beneficiar dos direitos de nacionais nos postos e aeródromos de outro país.

Estas providências rapidamente sumariadas representam o principio de execução de um ideal que de há muito vive nos corações de portugueses e brasileiros: a abolição das suas fronteiras.

E' a efectivação por via jurídica de uma comunidade indiscutível de povos, indiscutível por ser a mesma a lingua em que expressam sentimentos e ideias e tradições comuns.

E' um grande acontecimento sob múltiplos aspectos, e não é de menos relevo o que respeita ao seu alcance internacional. Numa época em que os povos se juntam em blocos, por imperativos económicos e de defesa própria, num mundo em transe de profunda transformação, supomos que não há uma comunidade fundada em mais nobres princípios e sentimentos que a do Brasil e Portugal. E é a luz desses princípios e sentimentos que o mundo terá de refazer se para viver em paz.

J. Justino

Manuel Lopes Assunção

Já se encontra entre nós este nosso prezado assinante no Ultramar, que desembarcou no passado dia 27 de bordo do Moçambique que o transportou, e a sua filha, de Luanda. Retribuímos os cumprimentos deixados e agradecemos o pagamento da assinatura.

O valor económico da prevenção dos accidentes de trabalho

Por: Frederico Roby

E' costume avaliar o custo do accidente de trabalho, sómente, pelos prémios pagos às companhias seguradoras, curativos de sinistrados e indemnizações aos mesmos. Aprecia-se unicamente os *gastos directos*, relegando-se cu esquecendo os *gastos indirectos*. E, em boa verdade, estes são sempre superiores a aqueles.

Mas, perguntar-se-á: o que são *gastos indirectos*?

Tentaremos, a nosso modo, enuncia-los:

a) Perdas de tempo, não só pela vítima, como também pelos seus companheiros de trabalho, quer quando socorrem aquele, quer por mera curiosidade;

b) Perda de tempo pelos empregados superiores não só quando prestam a assistência ao sinistrado, mas ainda pela elaboração de relatórios, assegurando a continuidade do trabalho e instruindo aquele que vai substituir o infeliz;

c) Quebra de produção, quer por discussões levantadas durante o trabalho, quer pelos fenómenos psicológicos e emocionais que se produzem no accidente;

d) Paragem de máquinas ou da fabricacão que estava a cargo do ferido;

e) Prejuizos causados nos produtos fabricados pelo sinistrado ou pelos seus companheiros enervados pelo infortúnio daquele;

f) Diminuição da produção no periodo inicial de regresso ao trabalho;

g) Atraso de entrega de encomendas e respectivas multas, resultantes desse mesmo atraso;

h) Gastos judiciais, honorários de peritos, etc.;

Segundo estudos feitos por peritos americanos, concluiu-se que os *gastos indirectos* eram 4 vezes maiores que os *gastos directos*.

Propositadamente deixaremos para outro artigo os danos morais que o accidente de trabalho acarreta.

Hoje sómente quisemos apontar de forma genérica quanto custa economicamente o accidente de trabalho e mostrar objectivamente qual o valor da prevenção. Por prevenção devemos entender o conjunto de normas técnicas que nos são dadas pela higie-
na, engenharia, medicina, biologia, psicologia e sociologia, que de tal maneira andam combinadas que a todas temos de atender de igual modo.

Se quisermos saber em escudos quanto custam os accidentes de trabalho no nosso país, basta lançar mão da estatística.

Assim, calculam-se em 400.000 os accidentes por ano, implicando o pagamento de 100.000 contos de salários. Igual verba é gasta em tratamentos. E como os *gastos indirectos* correspondem a 4 vezes mais, juntem-se a estes 200.000 contos mais 800.000, o que prefaz a impressionante quantia de 1.000.000 de contos.

Este milhão de contos é gasto sem qualquer recompensa de trabalho; é portanto um capital que se aplica e que não rende qualquer juro, nem tão pouco é recuperável.

Se tomarmos ainda em linha de conta que os orçamentos dos sinistrados ficam desfalcados em 50.000 contos, podemos ter a noção exacta do custo do accidente de trabalho.

Ora, uma economia débil como a nossa, não pode aguentar, sem grandes custos tais encargos.

E' urgente fazer conhecer o quanto vale a politica da prevenção, qual a finalidade e a colaboração de todos na Campanha ora em marcha, levada a cabo pelo Ministério das Corporações.

Todos temos que dar a nossa quota parte para um melhor nível de vida. Aos elementos morais de Pessoa e Dignidade Humana há que juntar o económico e só assim estaremos dentro dum aã e verdadeira politica do social.

Este século da técnica concorre, pelas suas características especiais, para que o accidente de trabalho aumente, pela força das circunstâncias, pois o homem, vê-se na necessidade de estar em permanente contacto com a máquina, só assim podendo entrar na concorrência nos mercados estrangeiros. Daí, a capital importância que os povos civilizados têm ligado a prevenção, não se cansando de, por todos os meios, a tornarem mais eficiente.

DE VISITA

Encontra-se a passar férias nesta vila, sua terra natal, a nossa assinante, em Lisboa, sr.^a D. Mirita Libório Miera, acompanhada de seus familiares.

CAMINHOS CRUZADOS

Romance de
Leyguarda Ferreira

Neste seu novo romance, Leyguarda Ferreira dá mais uma nova prova de inegável talento e de grandes faculdades de escriptor.

Em estilo vigoroso e fluente, mas ao mesmo tempo simples e despretencioso, a leitura de «Caminhos Cruzados» prende e subjuga.

«Caminhos Cruzados», não sendo uma obra realista na verdadeira acepção de termo, oferece nos quadros palpantes de verdade que são observados e descritos com ternura verdadeiramente feminina, leve ironia e até certa profundidade filosófica. Nas suas páginas paira um perfume de generosidade, as cenas impressionam, dão nos lições de abnegação, sacrificio e grandeza moral.

Torna-se, de facto, um pouco difficil, sem adulterar a realidade, escrever romances que sejam o reflexo da vida, sem complicados estudos psicológicos ou conflitos de duvidosa moralidade, assentes em conceitos elevados.

Leyguarda Ferreira conseguiu-o. O seu romance é um destes livros que se lê com interesse da primeira à última página e que, ao conclui-lo nos reconcilia com a humanidade.

Edição bem apresentada (Collecção Azul) da Livraria Romantica Torres.

SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

Participa e convida as Ex.mas Senhoras a visitar as suas modernas instalações onde todas as Clientes encontrarão bem-estar inigualável.

Tem o prazer de apresentar os penteados mais modernos e ao gosto das Clientes, executados por uma artista competente com 12 anos de prática num dos melhores Salões de Lisboa.

Queiram V.^{as} Ex.^{as} experimentar uma vez e ficarão clientes para sempre.

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 55 (P. F.).

Rua Dr. Manuel Simões Barceiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos



TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província
Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

JOSÉ DA SILVA FLORA

REPRESENTANTE DA FIRMA

Jorge & Gouveia, Limitada

DE POMBAL

Encarrega-se de todos os trabalhos em mármore e cantarias

Como Jazigos, Campas e Mausoléus
Mármore para Construção Civil

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13

«ARCO ÍRIS»

A revista que melhora de número para número

Está publicado o n.º 5 desta revista de cultura popular que tem o seguinte SUMÁRIO:

Renoir — poeta da cor — Objectos não identificados — Um museu de arte moderna nas mãos dum camponês — «O homem abolirá a guerra ou a guerra abolirá o homem» — A Imperatriz Soltária — Carta de uma aprendiz de Soub — O herói das dez tribos de I... — Alta escola — Como era a Índia a chegada dos portugueses — A mesa-de-pé de galo — Sem tirar nem pôr — A maior burla do século — Como apanhei o Al Capone francês — O estranho caso da «Fonte do Mundo» — Tóquio, a nova capital do crime — Como os povos do Oriente compreenderam e interpretaram os sonhos — Partículas de medicina e da higiene — O disco que aconselhamos — O vosso filho é um ser humano! — A Inglaterra não tem constituição — Antologia: O navio fantasma — Exemplar de imprensa.

Anedotas — Curiosidades

GARAGEM

ALUGA-SE

Na rua Dr. Manuel de Vasconcelos n.º 3

Francisco Ferreira

UVAS

Vende-se a produção de uvas pertencentes ao Bimco Nacional Ultramarino.

Recebem se, para o efeito, e até ao dia 25 do corrente, propostas em carta fechada no Casal de S. João—Figueiró dos Vinhos.

Espingarda - Caçadeira

COMPRA-SE

Calibre 12 ou 16

Informa esta Redacção

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Escola de Condução «FIGUEIRÓ»

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA (COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

Victor Jorge Dias Camoesas

Agente nos Distritos COIMBRA, LEIRIA

DIA FIRMA

João Machado da Conceição & C.ª L.ª

Distribuidora em Portugal dos produtos

TIDE — ROYAL — CHICLETS — VICK — TANGE — DURA GLOSS

Escritório em

Telef. 25446 — P. F. Rua da Sofia n.º 135-3.º — COIMBRA

PROPRIEDADE

Vende-se

Situada nos Mações — a 500 metros da Vila — confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de sementeira, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano.

Informa esta Redacção.

Música moderna para

todos os gostos

A Livraria Académica

em Figueiro dos Vinhos

Participa ao público em geral que acaba de pôr à venda as melhores e mais recentes gravações em discos.

Vende-se

Quinta muito bem situada, dentro da vila de Figueiró dos Vinhos, composta de terras de sementeira com abundância de água, árvores de fruto, videiras, oliveiras e casa de habitação.

Trata: Dr. Quaresma Ferreira, Advogado, Figueiró dos Vinhos.

Salão de Cabeleireiras

Instalado na Rua do Sol, nesta vila e apetrechado com os melhores produtos, aguarda a visita de todas as Ex.^{mas} Sr.^{as}

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto Encontrará V.^a Ex.^a, minha Senhora, no Salão de Cabeleireiras da Rua do Sol — Figueiró dos Vinhos. — Telefone 42.

Encerrado aos domingos.

Vendem-se

Duas vasilhas em castanho, de 600 litros cada e um alambique de 110 litros, tudo em bom estado.

Informa: Alvaro Henriques — Pedrógão Grande.

Arrenda-se

Estabelecimento composto de 3 secções.

Mercearias, Fazendas e Café. Artigos existentes ao preço de factura. Facilidades de pagamento.

Motivo de retirada para África.

Trata: Miguel Coelho — Bairradas — Figueiró dos Vinhos.

Assinai e propagai este Jornal

Portugal, país de bom azeite

Portugal é dos principais produtores de azeite, ocupando o quarto lugar na escala da produção mundial, imediatamente a seguir à Espanha, Itália e Grécia.

A média da produção dos últimos 6 anos — o seu aumento tem sido notável neste período — atinge já os 90 milhões de litros.

O azeite é considerado desde sempre como o melhor óleo alimentar e o tempo e a ciência actual só têm reforçado as razões de apreço que as populações com a dita de o poder consumir, lhe dedicam.

O seu valor bem patente, a facilidade com que tem conquistado novos adeptos mesmo em países com hábitos alimentares muito diferentes dos nossos, tem dispensado trabalhos de investigação laboriosos e caros, afanosamente realizados no que respeita a outros óleos, afinal de contas para provarem quanto eles se afastam ou conseguem aproximar do padrão natural, do óleo por excelência, do azeite; afinal no dizer dos cientistas, a gordura natural que mais se aproxima da gordura humana.

Eis uma razão para os laboratórios procurarem traduzir em secos números algumas das propriedades do azeite. Mas muitas lhes escapam ainda e das mais importantes e de maior relevância exactamente em campo que só muito recentemente começou a ser explorado.

De facto, as ciências da nutrição e da dietética permitem agora explicar a preferência arreigada que muitos souberam dar sempre ao azeite, incluídos os melhores gastrónomos.

E' que, para além do seu valor nutritivo, da sua composição em triglicéridos, — características que já o distinguem entre todos os outros óleos — há pormenores delicados que contribuem para a excelência do produto, que lhe dão vida, que o tornam incomparável — o belo colorido, limpeza e brilho próprios de pedras preciosas, a fragância e o sabor agradáveis que lhe conferem especiais condições de apetência e assimilação fácil.

Além disto o azeite é capaz de transmitir aos outros alimentos as excelentes qualidades que lhe são próprias; daí lhe vem o seu prestígio como condimento precioso e indispensável para os paladares mais exigentes.

A razão de ser destas qualidades excepcionais começa agora a conhecer-se. Reside exactamente na composição do azeite natural, virgem, não refinado. Dele faz parte um conjunto de princípios e compostos químicos de comprovado valor biológico e protector aos quais, aliás, até há bem pouco tempo displicentemente se dava a denominação de componentes menores do azeite (em grande parte constituintes do insaponificável).

Apesar de serem limitadas as quantidades desses princípios existentes nos óleos, confere-lhe

Mário Godinho da Silva

Encontra-se em Atalaia Cimeira, a passar férias acompanhado de esposa e filha, o sr. Mário Godinho da Silva, sub-chefe da P. S. P., em Belém — Lisboa.

a sua presença e o equilíbrio em que se encontram no azeite, lugar à parte entre as gorduras alimentares; entretanto, a refinação, que para os outros óleos é indispensável, destrói ou altera profundamente a estrutura desses mesmos componentes.

Continua

Joaquim Mendes

Foi recentemente nomeado correspondente do jornal «O Século», de que já era agente local, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante da Graça, sr. Joaquim Mendes, ao qual endereçamos os nossos melhores cumprimentos de felicitações.

Fernando Nunes Agria

Encontra-se nesta vila, em casa de seus pais, acompanhado de esposa e filhos o sr. Fernando Manuel da Costa Nunes Agria a quem endereçamos saudações.

Prof. José Rodrigues Dias

De visita a sua família está entre nós este nosso prezado amigo e colaborador, residente em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

Reunião no

Governo Civil de Leiria

Com a presença do Senhor Engenheiro Director dos Serviços de Melhoramentos Rurais, reuniram-se no Governo Civil de Leiria, no dia 14 de Setembro, o Governador Civil e os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito para tratarem de assuntos relacionados com os melhoramentos rurais incluídos no Plano de Fomento.

O Director dos Serviços de Melhoramentos Rurais tomou conhecimento das dificuldades surgidas para o cumprimento integral do Plano por parte das Câmaras Municipais, deu sugestões para facilitar a acção das mesmas Câmaras e prometeu levar ao conhecimento das entidades responsáveis os problemas cuja solução não se podia desde já antever.

NAS PRAIAS

Como habitualmente nesta época, são muitos os figueirosenses que descansam à beira-mar ou no campo.

A todos e dum modo especial aos nossos prezados amigos, assinantes, colaboradores e ajuiciantes, desejamos óptimas férias.

Joaquim Domingos de Carvalho

A passar férias encontra-se em Alagoa, sua terra natal, o nosso prezado assinante em Almodôvar, sr. Joaquim Domingos de Carvalho, que vem acompanhado de sua Ex.ma Filha.

Pela Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Por: Carlos M. O. Portela

Estimado leitor e amigo:

O pouco que aqui temos escrito geralmente com o título que hoje encima o nosso artigo é especialmente dedicado aos muitos Amigos que a nossa Casa possui espalhados por todo o país, se não por todos os cantos do mundo, e, também, e isto afigura-se-nos fundamental, com o intuito, embora não deliberado, de dar a conhecer a um número sempre crescente de leitores a existência da nossa Casa, e, conseqüentemente, da sua tão bela região — Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. E, assim, animados do desejo de bem servir a causa do regionalismo, e até para não desmerecermos da escolha que sobre nós recaíu, procuraremos, como aliás até agora o temos feito, por todos os meios ao nosso alcance conquistar, palmo a palmo, o terreno que separa a nossa região de glória igual à que gozam determinados meios considerados de grande turismo e, que apesar de a natureza não os ter dotado de tamanha riqueza paisagista e climática, conseguiram, mercê de grande esforço e persistência, elevar-se a posição invejável no Turismo Nacional.

Contudo, esta tarefa não pode nem deve ser realizada somente pela Câmara Municipal, Turismo e pela nossa Casa; urge que todo o Figueiroense se comprometa de uma vez para sempre de que sem a sua ajuda, aliás preciosa e indispensável, não terá muitas probabilidades de êxito o que com tanta fé e entusiasmo entidades e organismos citados se propõem realizar.

Nós sabemos que principalmente Figueiró dos Vinhos está já muito sobrecarregado com quotas, porém todos nós também sabemos que sem esta *contribuição de boa vontade* a sobrevivência de determinados organismos não seria possível, e, a testemunhar esta nossa afirmação, que não é novidade para ninguém, escrevemos no n.º 999 de «A Regeneração» de 15 de Julho p. p., um artigo com o fim de angariarmos sócios para a nossa colectividade, onde, além do mais dizíamos:

...Por tudo isto, aguardamos confiadamente o vosso melhor acolhimento, lembrando vos que contribuindo para a Casa da Comarca será contribuir também para o engrandecimento de Figueiró dos Vinhos.

E, com efeito, se o apelo que nele deixámos expresso e que ora renovamos não merecer o vosso apoio, como será possível tornar realidade, como é desejo firme de todos os naturais da região, um desejo que pela sua demora em concretizar-se passa a ser necessidade?

Urge por isso tomar em consideração os benefícios que daí poderão advir para toda a região, quer no campo material quer no respeitante ao engrandecimento da nossa terra. Não vos esqueçais, pois, inscrevendo-vos com uma pequena quota que seja, algo podereis beneficiar.

António Paiva Dinís

Dignou-se vir à nossa Redacção pagar a sua assinatura o nosso prezado amigo, sr. António Paiva Dinís, guarda-tios em Castanheira de Pera.

Casamentos

Na Igreja Matriz de Castanheira de Pera e sob a presidência do Rev.º Pároco Arménio Marques celebrou-se no pretérito dia 28 de Agosto, p. p. o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria dos Anjos Clemente Baptista, filha do sr. Alfredo Baptista e da sr.ª D. Margarida da Conceição Clemente, residentes nesta vila, com o sr. Vitor Manuel de Oliveira Santos, filho do sr. Manuel de Jesus Santos e da sr.ª D. Maria Aurca de Oliveira.

Foram padrinhos da noiva o nosso prezado assinante, sr. António de Andrade, Dig.º Chefe de Finanças em Bragança e sua ex.ª Esposa sr.ª D. Maria Berta Correia Frias Andrade, e parainfaram por parte do noivo o estudante José Luís Correia de Frias Andrade e a sr.ª D. Sofia Bisaya Barreto.

«A Regeneração» cumprimenta o nável casal e deseja-lhe as maiores venturas no porvir.

No Santuário de Fátima teve

Fernando da Conceição Afonso

Foi-nos entregue por este nosso prezado assinante e distinto G. N. R. do posto local, a importância correspondente ao pagamento da sua assinatura de «A Regeneração» por mais um ano. Os nossos agradecimentos.

I Festival-Exposição do Vinho Português

2 a 9, Outubro, 1960

A Comissão Executiva do I Festival-Exposição do Vinho Português, a realizar no Bombarral, continuam a afluír as inscrições das firmas interessadas para representação em stands colectivos ou privativos dos seus produtos devidamente reclamados.

Também para o Grande Cortejo do Vinho, se registam já alguns carros alegóricos não só de firmas individuais como de Adegas Cooperativas, entre as quais as do Bombarral e de Olhalvo que se apresentarão devidamente engalanados e tripulados por característicos frisos de trabalhadores de ambos os sexos, nos seus cantares típicos.

O êxito da brilhante iniciativa está pois assegurado, sabendo-se estarem em organização excursões de vários pontos do país para visita ao certame de 2 a 9 de Outubro próximo.

O sr. Dr. José de Carvalho, ilustre Governador Civil de Castelo Branco ofereceu uma valiosa taça para atribuir aos expositores. De outros Governadores Cíveis e Câmaras Municipais se espera igualmente a concessão de troféus para o mesmo efeito.

Entretanto, as brigadas de operários prosseguem nos trabalhos de montagem do I Festival-Exposição do Vinho Português, que como se sabe e apesar de ser levado a efeito no Bombarral tem carácter e projecção nacionais.

Estão em distribuição os lindos cartazes definitivos do Festival da autoria do pintor-decorador Luis Clímaco.

lugar no passado dia 4 do corrente a cerimónia pela qual a sr.ª D. Helena Lucas Prior modista em Fontão Fundeiro — Campelo, filha do sr. Cipriano Simões Prior e da sr.ª D. Maria Rosa Lucas, proprietários naquele lugar, se ligou matrimonialmente ao sr. Joaquim Santos Costa, empregado comercial, em Lisboa, filho do sr. Armindo Simões Costa e da sr.ª D. Celeste Jesus Costa, residentes em Portela — Campelo.

Parainfaram o acto por parte da noiva o sr. Joaquim Simões Lucas, proprietário em Fontão Fundeiro e a menina Isolina Rosa Prior Ladeira, estudante, filha do sr. Cipriano da Silva Ladeira e da sr.ª D. Lucinda Rosa Ladeira, comerciantes em Figueiró dos Vinhos.

Por parte do noivo foram padrinhos, seu avô, Joaquim dos Santos, casado com a sr.ª D. Umbelina de Jesus Santos e sua irmã Adélia dos Santos Costa, residentes em Portela.

Na assistência, além dos familiares de cada parte, viam-se inúmeras pessoas.

Aos noivos, que vão fixar residência em Lisboa, deseja o nosso jornal as maiores felicidades.

Também no Santuário de Fátima se realizou no dia 4 do mês em curso o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Amélia da Conceição Oliveira, filha do sr. Alfredo Martins e da sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira, residentes em Casal Velho, com o sr. Alfredo de Jesus Alves funcionário dos Caminhos de Ferro, na Beira — Moçambique, filho do sr. Joaquim Alves e Ex.ª Esposa, domiciliados em Aldeia Ana de Aviz.

O sr. Domingos Simões e a sr.ª D. Isaura de S. José Simões foram padrinhos da noiva, apadrinharam por parte do noivo o sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira e Ex.ª Esposa.

Finda a cerimónia foi servido um «Copo de A'gua» na Pensão 13 de Maio.

Endereçamos aos recém-casados os nossos cumprimentos, desejando-lhe felicidades na vida que encetaram.

Pista de corridas

no centro da Vila?

A praça do Brasil caiu em graça aos «futuros» campeões — ciclistas que diariamente ali exibem as suas «habilidades» num desafio autêntico à sua integridade física... e à dos outros.

Não haverá maneira de as Ex.ªs Autoridades porem cobro a este desmando? Esperemos que sim...

Casimiro Baptista

De passagem por esta vila na companhia de seu irmão, sr. João Baptista, quis ter a gentileza de nos apresentar cumprimentos, este nosso dedicado assinante em Coimbra.

Retribuímos a sua amabilidade.